



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa • Telefone 5339 C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

O governo provoca

IMPERA O ARBITRIO!
As cadeias repletas

13 dias incomunicável

Está o governo empenhado em esmagar a greve ferroviária. Ninguém poderá afirmar o contrário. A militarização dos serviços antes da greve estalar, quando os ferroviários do Sul e Sueste tentavam negociar com o ministro do comércio a fim de evitar as lamentáveis consequências a que a irreductibilidade dos círculos os levava, não visava outra causa que não fosse precipitar a greve para a inutilizar em seguida, sem mais intenções para quem trabalha. Porém, a greve surgiu efectivamente, provocada pelos governantes, mas não com os sintomas de fraqueza que estes esperavam.

Como se vê, todos os conflitos; a desorganização que notas oficiais tem ocultado, mas que os decretos chamando os ferroviários militarizados ao serviço traíram; tudo tem sido a obra funesta do governo que depois de querer fazer render os grevistas pela violência, pela força das bágonetas, emprega agora a tática do prolongamento do conflito na esperança de que, desanimados pela intransigência governamental para com o Conselho Jurídico da C. G. T. e pela fome, os ferroviários se entreguem sem condições.

Tomou o sr. Granjo por fraqueza a extrema tolerância de que os grevistas têm feito uso; julgou que a atitude deixa obediência ao medo em vez de a consequência dos intuios pacíficos de uma classe que não quer trair o desassoségio ao país. Por isso tem usado, tem rebaixado, entretido a questão com lóas na intenção de dar-se sítio, o golpe final nas reivindicações dos trabalhadores dos Caminhos de Ferro.

Mas, — sempre o mas — o sr. Granjo não pensou, porque não percebeu causa alguma da questão social do seu tempo, que atrás dos ferroviários está a organização operária em peso pronto a dar, tem preciso, toda a solidariedade aos seus camaradas ferroviários.

Os ferroviários, que até hoje tem tido paciência necessária para aturar as arbitrariedades do governo, podem amanhã não a ter. O sr. Granjo sabe que nestas questões há os exaltados que necessário conter, que a tolerância é uma classe inteira sustém. Amanhã os exaltados podem estar mais exaltados e os tolerantes menos tolerantes... e não há organização, nem sindicato, nem o diabol que possa impedir um braço vingador se levante, que em acto violento e inesperado se pratique. Actos isolados, actos violentos que devem sempre do ambiente de violência que os governos criam, não os podem evitar os perseguidos, os escorregados.

Compete ao governo cuidar das questões de MALATESTA PRESO burguesia italiana deita ao fundo de fora

A tirania inglesa

Já produziu 22 mortos na Colónia do Cabo

POR ELISABETH, 29. — (Colónia do Cabo). — Em consequência da detenção dum chefe trabalhista indígena chamado Halasaba, os indígenas que haviam sido expulsos da cidade atacaram a central geradora eléctrica.

A polícia interveiu e fez uso das armas, dando morte a uns dos rebeldes e ferido sete. Os indígenas intentaram incendiar um depósito de óleo e cortaram o telegrafo e o telefone. O total das vítimas é de 22 mortos, entre eles um europeu, e 41 feridos, vários dos quais são mulheres. — Rádio.

A reacção à solta

Agressão a um operário uns reacionários

COVA DA PIEDADE, 26. — No dia anterior a publicar-se, incitando o proletariado a que respondesse prontamente a estas perseguições com a ocupação imediata das fábricas e campos.

No Sícia, por exemplo, o movimento proprietário das terras continua, tendo ainda há pouco sido ocupadas importantes minas de Agira.

EM ESPANHA

granada de artilharia que rebenta em Saragoça

ARAGOCA, 29. — Em várias ruas da cidade foram afixados pasquins seletivos, tendo a polícia apreendido dezenas. Efectuaram-se.

Uma janela da fábrica Cristina recebeu uma granada de artilharia carregada de dinamite e metralha, causando graves destroços, não produzindo, felizmente, desgraças. — Rádio.

minam as greves em Corunha

6 incluindo a dos carroceiros. — J. G.

Quadros dos jornais

Amanhã, pelas 16 horas, devem reunir todos os quadros dos jornais diários para discutir e resolver sobre a oportunidade de um movimento prático de salários e apreciar e resolver sobre um ofício do quadro tipográfico do Diário de Notícias.

A procissão de Carilhas

é para homenagear o terrível cataclismo que assolou a capital em 1755 * * * *

Assim no-lo declara o sr. António Francisco da Silva, de Oaciilhas

Rebatendo uma local que há dias insinuamos, recebemos abaixo. Reproduzimos-a na íntegra, sem nada lhe tirar, sem nenhuma lhe adicionar.

Cacilhas, 28 de Outubro de 1920.—Sr. Director de «A Batalha»—Acabo de ler no vosso muito conceituado jornal uma local do sr. Alazia, de Almada, sob a epígrafe: «Amanhã, pelas 16 horas, devem reunir todos os quadros dos jornais diários para discutir e resolver sobre a oportunidade de um movimento prático de salários e apreciar e resolver sobre um ofício do quadro tipográfico do Diário de Notícias».

Como recebessem resposta negativa, manifestando-se o nosso camarada contrário à realização da tal procissão, os referidos indivíduos começaram a insultar agredindo-o por fim com uma batedista.

Este procedimento indigno encheu-nos de revolta, sendo para lamentar que o povo esteja ainda tam atraçado a ponto que por motivo da efectivação dum fantochada ignobil, haja quem enccha dos piores insultos e agrida estúpidamente um seu semelhante, só por ter uma maneira de ver diferente.

As classes trabalhadoras, os homens liberais, devem unir-se e evitar que em pleno século XX se dêem scenas iguais que relatámos, a qual demonstra a tendência intolerante e agressiva que os conservadores estão seguindo. Isto é agora, que fará amanhã quando conseguem voltar aos antigos tempos. — J. G.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A PROCISSÃO EM ALMADA

O povo não a quer — A procissão está fora do espírito da época

O povo de Almada não quer a procissão. O povo de Almada tem já tradições libertárias de que não quer abdicar.

Porque razão estão as autoridades dispostas a consentir que a procissão se realiza e quando a todo o momento se fecham arbitrariamente as associações, se impedem assembleas de funcionar e se prendem indivíduos pelo único crime de pensarem livremente?

Vê-se, verifica-se e prova-se que as autoridades se inclinam mais para o lado dos reactionários do que para os avançados — que são, afinal, livre-pensadores.

O governador civil de Lisboa, por exemplo, prova com as suas palavras que vimos afirmando. Basta o que disse a um redactor do *Seculo a Resposta* da procissão e a maneira como procede para com os operários do município.

Vê-se a opinião do minúsculo governador civil de Lisboa acerca da procissão:

O capitão aviador sr. Leio Portela, que tem procurado para que alguma coisa nos dissesse acerca deste assunto, agora tem debatido na imprensa, com vários aspectos, declarado-nos que as autoridades locais cometem excessos e que o resultado é que a procissão é julgada ilegal. Disso mais que procurou manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus principios anti religiosos, mas simplesmente tratar de resolver o seu problema económico reinundo-se na sua associação de classe e ao abrigo da lei de 20 de Julho de 1893. Vinha no *Seculo de Ontem* esta notícia:

O capitão aviador sr. Leio Portela declarou aos comissionados que procedeu a uma diligência no interior da ilha, que ordenou a disciplina das tropas que procurava manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus principios anti religiosos, mas simplesmente tratar de resolver o seu problema económico reinundo-se na sua associação de classe e ao abrigo da lei de 20 de Julho de 1893. Vinha no *Seculo de Ontem* esta notícia:

O capitão aviador sr. Leio Portela declarou aos comissionados que procedeu a uma diligência no interior da ilha, que ordenou a disciplina das tropas que procurava manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus principios anti religiosos, mas simplesmente tratar de resolver o seu problema económico reinundo-se na sua associação de classe e ao abrigo da lei de 20 de Julho de 1893. Vinha no *Seculo de Ontem* esta notícia:

O capitão aviador sr. Leio Portela declarou aos comissionados que procedeu a uma diligência no interior da ilha, que ordenou a disciplina das tropas que procurava manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus principios anti religiosos, mas simplesmente tratar de resolver o seu problema económico reinundo-se na sua associação de classe e ao abrigo da lei de 20 de Julho de 1893. Vinha no *Seculo de Ontem* esta notícia:

O capitão aviador sr. Leio Portela declarou aos comissionados que procedeu a uma diligência no interior da ilha, que ordenou a disciplina das tropas que procurava manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus principios anti religiosos, mas simplesmente tratar de resolver o seu problema económico reinundo-se na sua associação de classe e ao abrigo da lei de 20 de Julho de 1893. Vinha no *Seculo de Ontem* esta notícia:

O capitão aviador sr. Leio Portela declarou aos comissionados que procedeu a uma diligência no interior da ilha, que ordenou a disciplina das tropas que procurava manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus principios anti religiosos, mas simplesmente tratar de resolver o seu problema económico reinundo-se na sua associação de classe e ao abrigo da lei de 20 de Julho de 1893. Vinha no *Seculo de Ontem* esta notícia:

O capitão aviador sr. Leio Portela declarou aos comissionados que procedeu a uma diligência no interior da ilha, que ordenou a disciplina das tropas que procurava manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus principios anti religiosos, mas simplesmente tratar de resolver o seu problema económico reinundo-se na sua associação de classe e ao abrigo da lei de 20 de Julho de 1893. Vinha no *Seculo de Ontem* esta notícia:

O capitão aviador sr. Leio Portela declarou aos comissionados que procedeu a uma diligência no interior da ilha, que ordenou a disciplina das tropas que procurava manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus principios anti religiosos, mas simplesmente tratar de resolver o seu problema económico reinundo-se na sua associação de classe e ao abrigo da lei de 20 de Julho de 1893. Vinha no *Seculo de Ontem* esta notícia:

O capitão aviador sr. Leio Portela declarou aos comissionados que procedeu a uma diligência no interior da ilha, que ordenou a disciplina das tropas que procurava manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus principios anti religiosos, mas simplesmente tratar de resolver o seu problema económico reinundo-se na sua associação de classe e ao abrigo da lei de 20 de Julho de 1893. Vinha no *Seculo de Ontem* esta notícia:

O capitão aviador sr. Leio Portela declarou aos comissionados que procedeu a uma diligência no interior da ilha, que ordenou a disciplina das tropas que procurava manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus principios anti religiosos, mas simplesmente tratar de resolver o seu problema económico reinundo-se na sua associação de classe e ao abrigo da lei de 20 de Julho de 1893. Vinha no *Seculo de Ontem* esta notícia:

O capitão aviador sr. Leio Portela declarou aos comissionados que procedeu a uma diligência no interior da ilha, que ordenou a disciplina das tropas que procurava manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus principios anti religiosos, mas simplesmente tratar de resolver o seu problema económico reinundo-se na sua associação de classe e ao abrigo da lei de 20 de Julho de 1893. Vinha no *Seculo de Ontem* esta notícia:

O capitão aviador sr. Leio Portela declarou aos comissionados que procedeu a uma diligência no interior da ilha, que ordenou a disciplina das tropas que procurava manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus principios anti religiosos, mas simplesmente tratar de resolver o seu problema económico reinundo-se na sua associação de classe e ao abrigo da lei de 20 de Julho de 1893. Vinha no *Seculo de Ontem* esta notícia:

O capitão aviador sr. Leio Portela declarou aos comissionados que procedeu a uma diligência no interior da ilha, que ordenou a disciplina das tropas que procurava manter a maior máxima de livre pensamento, como um dos principios basilares da Constituição da República, conservando a maior tolerância e respeito pelos indivíduos que professam as mais diversas ideias políticas e religiosas. A autoridade caminha e a liberdade de manifestação, desde que esta não envolva quaisquer intuios malevolos.

Confrontem agora os leitores a maneira como o mesmo sr. Leio Portela, que é o actual governador das operárias de município que, longe de quererem realizar procissões que regimerepublicano não pode admitir pelos seus princip

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte..... 15.380\$76
Quete aberta em Casablanca (Marrocos) entre os operários portugueses que ultrabatiam. — Contribuintes:

Francos

João Deus Simões	7,5
Alberto Cardoso	7,5
José Pinto Contrares	5
Manuel Vicente	5
Francisco Cristina	2
Joaquim M. Pereira Júnior	5
Francisco Mendes	2
João Clara	5
Anílio Lopes do Vale	3
Joaquim M. Pereira	5
Anílio Francisco Pinato	5
Anílio Gonçalves Dórcas	5
Martinho M. Pinaheiro	5
Manuel Mendes	3
Manuel Mendes Júnior	10
João Dóres	5
José Francisco	5
João P. Pinto	2
Francisco Lopes	5
António Inácio	2
José Mendes	5
Manuel Cantas	3
Joaquim Henrique	5
Manuel Alonso	2
João J. Azeiteira	1
Vitorino F. Afonso	1
Joaquim Gorro Pinho	2,5
João José Ferro	1
Joaquim Neto Bengalião	1
António Vidal	2,5
João Ramires	5
António Joaquim	5
João de Sousa Vencá	5
João Pires Larangira	5
Francisco A. Marreiros	2
João Gago Júnior	2
José de Brito	2
Carlos José Martins	2,5
José de Sousa Regato	2,5
Belchior Rodrigues	3
Faustino M. Pires	2
Alfredo M. da Silva	2
Estevão Serra	5
Manuel José Matias	2
Paulino J. Santos	2
Tomás B. Correa	2
José R. Memória	2
José de Jesus Reis	2
Engénio A. Mortimbera	1
João Pedro Leiria	2
José Vasques Silveira	2
Francisco Moyer	1,5
Domingos Minal	1
Joaquim S. Catarino	5
José da Paz	2
António Duarte	2,5
António Laranjo	5
Daniel de Brito	2
João Gregório	2,5
Transporte.....	203,5
A transportar.....	15.380\$76

Augusto P. Lima	2,5
Frutuoso Viegas	2
Jorge da Silva	2
João Américo Monteiro	3
João Ramos	3
Francisco Bentos	2
João Flor da Rosa	2
Manuel Pereira	2
Vitor Guerreiro	10
João Guiz	5
Manuel Ramos	2
António Lourenço	3
Jose Mendonça	2
António C. Soares	1
Manuel Agostinho	1
Ventilano Flores	1
Artur Anginho	1
Manuel Firmino	2
Joaquim R. Gonçalves	2,5
José da Costa	5
Anônimo	2
José dos Matinhos	5
José de Sousa	3
António Clara	2
José Mendes Pereira	5
Total.....	274,5

A esta quantia corresponde um vale do correio no valor de..... 110\$82

Quete aberta na oficina tipográfica de António Pinto de Campos. — Contribuintes:

Jorge Fernandes	1800
António Soares	1800
Frederico Bernardo	1800
N. N.	2300
João dos Santos	\$50
Henrique Brown Júnior	\$30
José Luís do Sacramento	\$50

Quete aberta entre operários da Construção Civil na garagem da rua Maria, n.º 50. — Contribuintes:

Júlio Pedrosa	1800
Luciano da Silva Moareira	1800
Júlio Marques	1800
Luis Gonçalves	\$20
Francisco Correia	\$30
Miguel Filipe	\$20
João Filipe	\$50
Isidoro Pereira	\$20
Francisco Cardoso	\$20
Francisco de Almeida	\$20
Alfredo Candeias	\$10
Mário de Sousa	\$10
Alberto José	\$10
Manuel Augusto	\$10
Carpinteiros do Teatro Apolo.....	1850
Fernando Soares	\$50
Augusto Marques	1800
Alfredo Gaspar — New Bedford.....	42500
Evaristo dos Reis	1800
Júlio Dias Oliveira	\$50
Francisco S. Carriço	2500

Transporte..... 203,5

A transportar..... 15.558\$28

DIA 23—Pessoal da carris, secção de movimento: em vez de condutor n.º 88 deve leser-se 96.

sodá ser tomada a patusca nota ofiosa da direcção do M. e D. O certo é que os ferroviários ainda não se renderam, continuando dispositos a prosseguir na luta até à sua vitória moral e material. Pelos menos, os últimos telegramas recebidos, pelo comité, de Viana, Régua, Braga, Amarante, Monção, Carcavais, Tua e Trofa, assim o atestam, se bem que as perseguições não terminassem. E tanto assim, que a despeito das negociações entre o governo e os ferroviários continuarem, as autoridades policiais entenderam ir à sede da Tuna Ferroviária, onde se encontravam alguns sócios que se ocupavam de assuntos estranhos ao movimento, remexendo tudo e evançando, violentamente, o salão, encerrando-o em seguida. Não satisfeitas, as autoridades encerraram também o Centro Republicano Ferroviário, motivo porque a sua direcção expediu, para o Granjo, ministros do interior e comércio e presidente do barraço de São Bento, o seguinte telegrama:

Tendo sido encerrado hoje Centro Republicano Ferroviário em nome mesmo Centro protesta contra essa arbitrariedade, pedindo providências. — A direcção,

No Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 28.—No depósito de máquinas apresentou-se o ajudante montador José de Sousa Godinho, que já no movimento de 1919 foi fadado, quando fôr demitido da C. P. em 1913 por motivos nada honestos.

Também se apresentou o maquinista de 1.ª classe Manuel Borges, que causas idênticas ás daquele o afastaram do serviço, e se agora se pronunciou a trabalhar é com a intenção de conseguir as regalias que perdeu ao ser reformado. Afraiogando este movimento, prejudicou dois filhos seus, um maquinista e outro montador, que se encontram em greve. As criaturas que se apresentam, com raras exceções, são todos do quilate daquelas, sem honestidade, nem consideração.

Operários municipais

Mais uma vez o governador civil não consentiu que se reunissem os operários grevistas do Município, o que ontem provocou veementes protestos dos assistentes que enciam a sala, ouvidos repetidos vivas à greve.

Ficou resolvido que hoje todos os operários do Município, que estão trabalhando em diversas obras e oficinas, concorram com uma quantia para esse trabalho. Os donativos receber-se-ão na travessa da Água da Flor, 16, 1º.

Do comité recebemos a seguinte nota:

Este Comité mais uma vez vem saudar as classes pela maneira como se tem sabido manter, pois só assim a nossa causa será ganha.

Comunadas: ainda não foi possível à nosa comissão de M. e D. reunir-se em trabalho protocolar por que a Ex. M. e D. não tem tempo dignado a entrar em negociações; por tal motivo continuaremos lutando até que os senhores que a compõem, se dignem fazer-nos justiça.

É inegociável que indivíduos sobre quem pesa uma grande responsabilidade, devido ao nosso conflito, votem a esquecimento da sua solidariedade.

Em sessão de ontem da comissão executiva, não se preocuparam estes senhores em

HOMEM AO MAR!

No final da farça...

Quando, ao cabo de uns poucos dias de oratória, o sr. Granjo se estabelece na alcácia de S. Bento, no lado da Arcada, ou... em qualquer outra parte, então todos dirão connosco: tinha de ser.

Gerado em danado esforço dos partidos que mais requintadamente tem sabido exercer a opressão, o governo do sr. Granjo apenas guindado ao poder e não foi sem dificuldade! — rotulou-se de... "liberal!"

Mau preságio, para muitos, certeza absoluta, para nós, de que o novo governo que passava a escravizar-nos, negaria, na ação que viesse a efectuar, a própria essência dos princípios de Liberdade.

A nossa experiência diz-nos que nada de bom pode ter fundamento na mente; a sociedade burguesa e capitalista, que para si se arrasta, vivendo pela mentira, da mentira, exclusivamente de mentir, essa sociedade fôr da qual, incomparável em absoluto com a sua base moral, nós nos colocamos, essa sociedade posta a tratos, teve lógicamente um governo que pela mesma fôr das circunstâncias era o expoente mais verdadeiro do nível moral em que se encontra.

O governo Granjo é mau, não porque delle fazem parte o sr. Granjo, o sr. Inocêncio, o sr. Júlio e o sr. João Carlos; o governo Granjo é mau, é péssimo, porque está imbuído dos princípios que são a base moral da sociedade cuja tutela lhe incumbe. Outro governo que venha de ser mau, será péssimo também, talvez pior do que este é possível.

Ora sendo, como dizemos, este governo a negação da Liberdade, é que muito é de admirar que o mais oportunista que teve para demonstrar como aplicava na prática aqueles sagrados princípios de liberdade fôsse aprovado, pelo mesmo governo, para o espetáculo da mais completa ignorância do que fôsse a verdadeira Liberdade!

Surgiu a oportunidade da amnistia... De passagem, diremos que para nós este problema da oportunidade não pode ser formulado, pois carecem de fundamento todos as premissas em que poderia basear-se. A amnistia, a verdadeira amnistia, pode, ou não, ser necessária; mas é sempre oportuna.

Quando porém um homem, que é afinal um valor, tímido, como verdadeiro, vem declarar coisas sobre a amnistia, ou traz a vontade firme de fazer que as suas palavras se traduzam numa realidade, ou de facto representam uma comédia, mal ensaiada e pior representada.

Nós dividímos sempre da sinceridade do sr. Granjo neste caso de amnistia, e que tínhamos razão, assim o demonstram os factos ontem passados em S. Bento.

Scenário... Caras conhecidas, cujo aparecimento é sinal de trovada iminente, conversas, segredinhos, emfíticos os indicíos de tempestade...

O projecto de lei ontem apresentado pelo sr. Plínio Silva, cuja discussão a Câmara impõs ao governo significativa, de facto, isto: A amnistia, segundo o espírito da proposta governamental, não será votada.

Manda a verdade que declaramos aqui que o sr. Granjo foi comparsa e não vítima, por quanto o sr. Granjo é todo o voluntariamente proporcional que a Câmara de lhe dar um par de bofetadas, que tal é o significado da proposta de liberdade.

Os militares do C. E. P. que vão beneficiar do projecto da amnistia, ontem aprovado, foram apenas, a mão de pau com que esbofetearam o sr. Granjo.

Agora, ouça o sr. Granjo: Quando na Câmara fixou o prazo para que se componesse a comissão que se destinava a estudar a questão da amnistia, e que se destinava a reunir a comissão de melhoramentos para tratar do ministro do trabalho, o qual disse que o desemprego náutico fôr sete dias, e que o seu conselho de ministros concordou com a tese da comissão.

Os operários da construção civil podiam ter a oportunidade de fazer que as suas palavras se traduzam numa realidade, ou de facto representam uma comédia, mal ensaiada e pior representada.

Convidamo-nos a comentar o que o sr. Granjo disse: "Agora, ouça o sr. Granjo: Quando na Câmara fixou o prazo para que se componesse a comissão que se destinava a reunir a comissão de melhoramentos para tratar do ministro do trabalho, o qual disse que o desemprego náutico fôr sete dias, e que o seu conselho de ministros concordou com a tese da comissão.

Os militares do C. E. P. que vão beneficiar do projecto da amnistia, ontem aprovado, foram apenas, a mão de pau com que esbofetearam o sr. Granjo.

Hoje volta esta classe a reunir pelas 18 horas, na sede dos Caixeiros, onde serão tratados assuntos importantes.

A comissão organizadora das oficinas sindicais comunica nos que as mesmas estão em plena elaboração, e muito brevemente terá que se tratar da abertura de mais algumas para se proceder ao descongestionamento do trabalho.

O Comité de greve recebemos a seguinte comunicação:

Comunadas: Reuniram ontem os industriais, os quais se comprometeram a não darem trabalho fazendo assim o lock-out, provocando estas palavras grande agitação, e acusando-se mutuamente de darem trabalho as escondidas reinando a máxima desconfiança entre todos. No meio da agitação ouvem-se frases como esta: "isto é uma vergonha! Os operários são mais unidos do que nós!" Se assim continuarem os temos que lhes dar os 100, depois 200, 300 até que farão como os operários italianos. O senhor Cabral muito desconcertado grita que os industriais tem que manter os compromissos tomados e se não fôr a bem a mal, custe o que custar e seja porque forma fôr. A assembleia, vendo a gravidade destas palavras, assusta-se e toma a decisão de abandonar a reunião.

Nesta acta cita-se o facto de um senhor Cabral ter dito que tinham dado aos contramestres 75\$00 para evitar que estes fôsssem para a greve, o que juntamente com os operários "seria um verdadeiro desastre". Este mesmo senhor afirma estarem os operários a desabar, declarando que percorrem as casas de todos os industriais, os quais se comprometeram a não darem trabalho fazendo assim o lock-out, provocando estas palavras grande agitação, e acusando-se mutuamente de darem trabalho as escondidas reinando a máxima desconfiança entre todos. No meio da agitação ouvem-se frases como esta: "isto é uma vergonha! Os operários são mais unidos do que nós!" Se assim continuarem os temos que lhes dar os 100, depois 200, 300 até que farão como os operários italianos. O senhor